

DEPARTAMENTO DE PATRIMÔNIO NATURAL E CULTURAL – DPNC

**PROPOSTA DE TOMBAMENTO
FLORESTA FÓSSIL DO RIO POTI**

JANEIRO/98

ÍNDICE

1. IDENTIFICAÇÃO
2. REFERENCIAS HISTÓRICAS
3. LOCALIZAÇÃO
4. DESCRIÇÃO
 - 4.1 GEOLOGIA
 - 4.2 PALEONTOLOGIA
5. DELIMITAÇÃO DA ÁREA
6. JUSTIFICATIVA
7. BIBLIOGRAFIA
8. DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA
9. DOCUMENTAÇÃO CARTOGRÁFICA
10. ANEXOS

EQUIPE TÉCNICA

Pesquisa e Redação:

Ana Clélia Barradas Correi Nascimento

Jacionira Coêlho Silva

Fotografias:

Aureliano Müller

Lídia Gamberi Almendra de Carvalho

Sônia Maria Campelo

Digitação:

Marilene Costa Nogueira Tertto

Cinthya V. N. Motta Kós

Colaboração e Revisão:

Diva Maria Freire Figueiredo

APRESENTAÇÃO

O presente estudo visa propor o tombamento da Floresta Fóssil do Rio Poti, localizada em Teresina (PI). Trata-se de um sítio natural de interesse notadamente científico (paleontológico) cuja singularidade o tornou conhecido além de nossas fronteiras.

Muitos são os instrumentos legais existentes para a proteção dessa área, hoje transformada em Parque Municipal. O tombamento portanto, é mais uma ação complementar, visando a valorização da Floresta Fóssil e a adoção de medidas que a recuperem do estado de abandono e degradação em que se encontra, transformando-a em um espaço turístico e de incentivo ao conhecimento científico.

1. IDENTIFICAÇÃO

Monumento: Floresta Fóssil do Rio Poti

Município: Teresina – PI.

Proprietário: Patrimônio da União

Área: 23 hectares

2. REFERENCIAS HISTÓRICAS

As primeiras referências as florestas fosseis existentes no Estado do Piauí datam do final do século XVIII. Pereira da Costa assim se reporta ao mais antigo relato de descoberta de exemplares de flora fossilizada no território piauiense:

“Refere o major Francisco de Paula Ribeiro na sua Descrição do território de Pastos Bons, nos sertões do Maranhão, que neste ano observou. ‘ que as águas do rio Parnaíba, ao menos em Pastos Bons, tem a propriedade de petrificar a madeira, qualquer que seja a sua natureza, porosa ou solidíssima’ – e conclui:

‘ Uma entrando, pois na indagação dos motivos de semelhante fenômeno, nós vimos estas e muitas por aquelas partes sobre a terra, muitas não totalmente petrificadas, parte pau, parte pedra, parecendo-nos, com segunda admiração, que aquela virtude não tinha a um mesmo tempo igual poder sobre a totalidade dos corpos’.

Outros achados de troncos fósseis também localizados às margens de cursos d’água no Piauí, só voltaram a acontecer no século XIX, dessa vez no leito do rio Poti, objeto dessa proposta de tombamento.

3. LOCALIZAÇÃO

Esse sítio paleontológico estende-se pelas margens direita e esquerda do rio Poti, por quase 20 km na direção leste (L) e

evidencia-se a partir de aproximadamente 1.200m à montante da ponte que une os bairros Ilhotas e dos Noivos.

Pontos de referencia para sua localização na cidade são o Parque Poticabana, construído nas proximidades do sítio à margem direita do rio Poti, e o Centro de Formação e Aperfeiçoamento das praças (CFAP), instalado à margem esquerda do rio.

4. DESCRIÇÃO

4.1 GEOLOGIA

Os exemplares da floresta fóssil do rio Poti apresentam-se sob a forma de troncos que afloram nas águas do rio. Estão inseridos no pacote rochoso denominado Formação Pedra de Fogo, datado do Permiano (aproximadamente 200 milhões de anos), fazendo parte da Bacia do Parnaíba.

A identificação dessa Formação foi realizada por Plummer em 1946, através das camadas que afloravam entre Pastos Bons e Nova Iorque, municípios do Estado do Maranhão.

Suas características eram a abundância de "chert" e a presença de exemplares vegetais de grande porte, fossilizados, do gênero Psaronius (Filicínea). Além desse gênero vegetal, outras evidencias vieram reforçar a datação mencionada. Trata-se da presença naquelas camadas, do anfíbio Prionosuchus plummeri Price e do peixe Ctenacanthus (eopermiano), tomando por base a época de sua extinção.

A deposição sedimentar na Formação Pedra de Fogo ocorreu em ciclos, por regressão marinha, ainda no Cretáceo, em que o ambiente marinho era ambiência de pouca profundidade, em decorrência de infra-marés rasas a inter-marés baixas com conseqüente movimentação leve de ondas e correntes, é testemunhadas pela presença de estromatólitos.

Quanto à formação de estratos de origem continental, a deposição lagunar e fluvial ocorreu sob ação eólica e marinha. Os sedimentos são arenitos, siltitos e argilitos, sendo de caráter especificamente eólico, os siltitos, os dolomitos, as margas silicosas e arenitos epicontinentais. A deposição das camadas na Formação Pedra de Fogo desenvolveu-se em sequencia, em que os estratos de arenitos têm espessuras que variam de alguns centímetros a meio metro, e são algumas vezes alternados por siltitos argilosos esverdeados, em camadas finas de até 20cm, característica de ambiente de transição. Os arenitos indicam areia de praia e dunas eólicas, enquanto os argilitos que os intercalam apontam para áreas baixas invadidas pelas marés.

4.2 PALETOLOGIA

Os troncos ocorrem num área de cerca 8.960 m², num total aproximado de sessenta unidades, com dimensões variadas. Encontram-se em bom estado de conservação, com suas estruturas internas bastantes visíveis, possibilitando seu estudo sistemático, sobretudo pela sua localização em relação à superfície das águas.

A porção aflorante dos troncos chega a 70cm de altura e atinge até 3m de diâmetro, permitindo a observação de anéis concêntricos silificados e de porções externas semelhantes a casaca de árvores. O exame dessas formas em lâmina delgada, no entanto, não apresenta a estrutura molecular do vegetal. O processo de permineralização dos vegetais resultou em uma maior concentração de sílex e uma menor ocorrência de outros materiais, como a hamatita e a colcedônia, a qual aparece nas fraturas sob forma de preenchimento.

A floresta petrificada no rio Poti constitui-se exemplo de grande raridade pela posição de vida da maioria dos seus troncos, caso únicos na América Latina, só havendo outro similar no Parque Yellowstone, nos Estados Unidos.

O estudo de um exemplar desses troncos revelou a existência de um novo gênero e de uma nova espécie, o "Teresinoxilou eusebioi", assim denominados em homenagem à cidade de Teresina e ao paleontólogo Eusébio de Oliveira, que em 1934 estudou as plantas paleozoicas em torno da cidade. Até então, os dendrolitos haviam sido atribuídos ao gênero Psaronius e ao grupo das Gimnospermas. O novo espécime identificado foi incluído na divisão das Pteridospermophyta, podendo ser relacionado na classe Cyladoxyleae Seward, por ser similar ao exemplar encontrado na Formação Pedra de Fogo, Carolina-MA, estudado por Seward em 1917.

Ressalta-se que a floresta fóssil do rio Poti, pela sua antiguidade, preexistiu aos grandes répteis que habitaram a terra. As plantas pteridófitas pertencem a um gênero extinto antes do surgimento dos dinossauros.

5. DELIMITAÇÃO DA ÁREA

A área do sítio paleontológico do rio Poti inclui os dois polígonos do Parque Municipal Floresta Fóssil do rio Poti, acrescida do leito do rio, uma vez que expressivos exemplares afloram nas águas. Perfazendo um perímetro de 1.568m e cobrindo uma área de 23 hectares, os limites da Floresta Fóssil podem ser assim estabelecidos:

Partindo-se do ponto de encontro da projeção do eixo da rua D. Joaquim Almeida com a margem direita do rio, mede-se 115 na direção noroeste (NW) até o encontro com a Av. Raul Lopes; a partir daí, margeando essa avenida por 450m da direção oeste (W), com pequena deflexão à direita pôr 40m; prosseguindo no sentido sul (S) pôr 100m até atingir a margem do rio, prolonga-se pôr 270 m da direção sudeste (SE) até a margem esquerda na Marechal Castelo Branco, no ponto de encontro com a projeção do eixo da rua Anísio Brito; tangenciando aquela avenida ao longo de sua curva acentuada, por 151m, segue-se o sentido sudeste (SE) pôr 390m e para o

nordeste (NE) 52m, até atingir os limites das terras do Sr. Ferdinand Silveira; desse ponto, prossegue pôr 270m na direção noroeste (NW) até a margem do rio, prolongando-se por 220m até o ponto inicial da margem direita.

6. JUSTIFICATIVA

A floresta fóssil do rio Poti é um sítio imensurável valor paleontológico, ecológico e científico. Constitui fonte de pesquisa para estudiosos brasileiros e estrangeiros, sendo um local de visitação frequente. Mas esses troncos fossilizados que resistiram milhões de anos, hoje se encontram permanentemente ameaçados devido a sua localização no centro da malha urbana de Teresina, em uma regiões mais valorizadas da cidade, onde existe pressão por urbanização das áreas limítrofes cujos projetos são propostos sem levar em consideração as exigências de preservação do sítio e seu entorno.

A ação antropica que destruiu a mata galeria, ainda não atingiu os exemplares fósseis no seu aspecto original, mas poderá comprometê-los em breve na sua integridade, mesmo que indiretamente, caso uma série de estratégias não sejam desenvolvidas para evitá-las.

A preservação e proteção desse sítio paleontológico passam pelo reflorestamento das margens do rio Poti, com a recuperação da cobertura vegetal nativa, a fim de evitar o carregamento do solo pelas águas superficiais das chuvas e pela ação dos ventos, de modo a sustar a alteração da paisagem local e o assoreamento do rio. A mata ciliar recomposta serviria de barreira de proteção aos troncos fossilizados contra a degradação provocada pelas correntes áreas, embora não evite a erosão provocada pelas águas das chuvas e correnteza do Poti e insolação.

Em suma, a conservação dos dendrolitos do rio Poti depende de medidas que sustentem a ação destruidora do homem e minimizem a das intempéries.

A área da Floresta Fóssil é uma área de preservação permanente. Incide sobre a mesma a proteção prevista em instrumentos legais nas esferas federal, devido a sua localização junto a um curso d'água, e municipal, a partir da criação e delimitação do Parque municipal da Floresta Fóssil do rio Poti, através dos decretos nos. 2195 de 08/01/93 e 2.700 de 17/08/94.

O tombamento estadual ora solicitado irá reforçar as medidas preservacionistas vigentes, no intuito de salvaguardar esse importante patrimônio natural urbano. É uma integração de esforços de forma a atender os interesses maiores da nossa sociedade.

O tombamento da Floresta Fóssil como um bem natural, se enquadra no Art. 2º do Capítulo I da Lei Nº 4.515 de 09 de novembro de 1992, que dispõe sobre a proteção do patrimônio cultural do Estado do Piauí.

7. BIBLIOGRAFIA

CALDAS, Eva Batista & LIMA F^o., Francisco Pinheiro. – "*Ocorrência de uma floresta petrificada no permiano da Bacia do Parnaíba*". Carta CEPRO. Teresina, v. 13, nº 1: 145-7, jan-jun/88.

PEREIRA DA COSTA, F. A – *Cronologia Histórica do Estado do Piauí*. Rio de Janeiro, ARTENOVA, 1974.

PREFEITURA MUNICIPAL DE TERESINA/IBAMA. – "*Projeto de implantação da Floresta Fóssil do Rio Poti*". 1995.

SOUSA, Claire Anne Viana de. – "*O Parque Municipal da Floresta Fóssil do Rio Poti*". Cadernos de Teresina. Teresina, ano VIII, nº 17:26 – 28, ago/94.

XAVIER, Carlos & Delphin, Carlos – *Diretrizes para a Análise e a Classificação do Patrimônio Natural*. Ministério da Cultura, SPHAN – Fundação Nacional Pró-Memória,1.

LEGISLAÇÕES:

Decreto Estadual nº 89.336/89, que dispõe sobre a criação das A.R.I.E – Areas de Relevante Interesse ecológico.

Decreto Municipal nº 2.195 de 08/01/93, que cria o Parque Municipal da Floresta Fóssil do Rio Poti.

Decreto Municipal nº 2.704 de 17/08/94, que delimita a área do Parque Municipal da Floresta Fóssil do Rio Poti.

Lei Municipal nº 1.937 de 16/08/88, que dispõe sobre o uso do solo urbano.

Lei Municipal nº 1.939 de 16/08/99, que dispõe sobre a criação da zona de proteção ambiental.

Lei Municipal nº 4.515 de 09/11/92, que dispõe sobre a proteção do patrimônio Cultural do Piauí.

Lei Federal nº 4.771 de 25/09/65, que institui o Código Florestal e protege nascentes e margens de qualquer curso d'água.

Constituição Municipal – Cap. V, Art. 225 a 228.

Constituição Municipal – Cap. I, Art.14, alíneas f,g,h; Art.17, I-IV.

Constituição Municipal – Cap. VII, Art. 237 e 239.

8. DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA



FOTO 01 - Vista da Floresta Fóssil do Rio Poti (margem direita).
FOTO 02 - Tronco fossilizado em posição de vida.





FOTOS 03 e 04 - Exemplos fósseis em processo de destruição por ação antrópica e pelas intempéries.





FOTOS 05 e 06 - Evidência dos aspectos externo (casca) e interno (anéis concêntricos de crescimento) de dendrolitos localizados à margem direita do rio Poti.

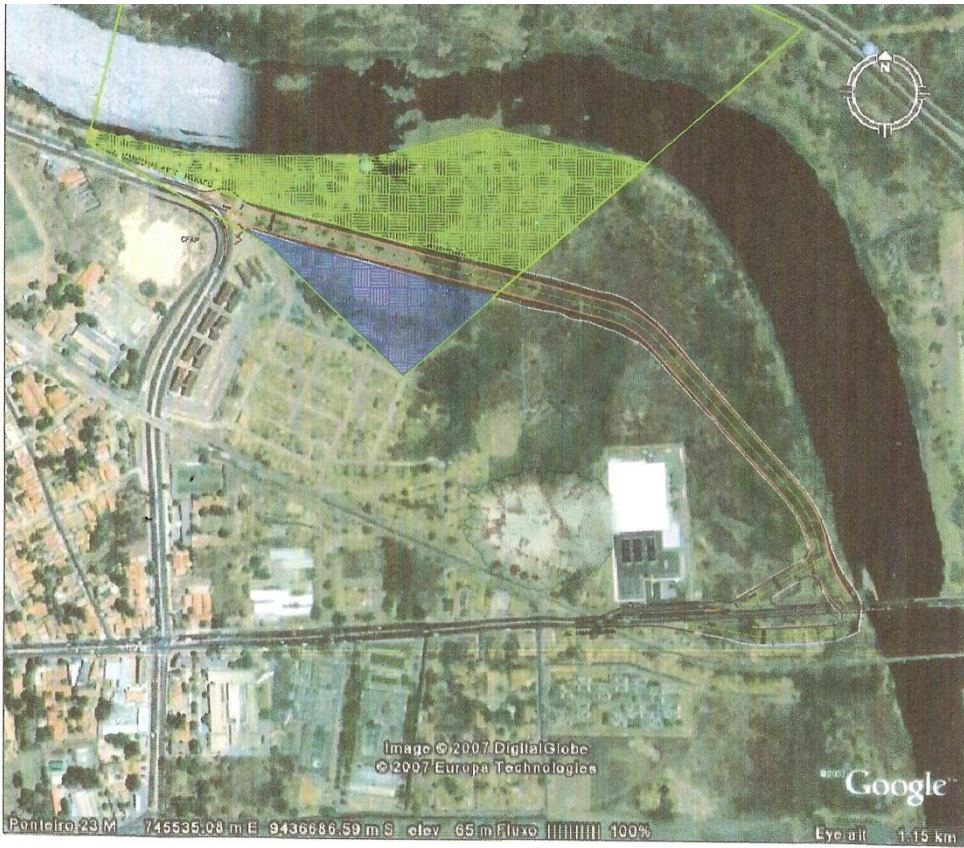




FOTO 07 - Foto aérea das margens do rio Poti, com a localização da Floresta Fossil.



FOTO 08 - Foto aérea da Floresta Fóssil do rio Poti e sua localização na malha urbana de Teresina-PI.



 PREFEITURA MUNICIPAL DE TERESINA SUPERINTENDÊNCIA DE DESENVOLVIMENTO URBANO E MEIO AMBIENTE CENTRO NOR	
OBRA: PROLONGAMENTO DA AV. MARECHAL CASTELO BRANCO TRECHO: 04-06 (0747) / 04-08 (81+14,47) (AV. HIGHWAY/PAVIL 01 (Est 00-Est 07) EXTENSÃO: 1.234,47m - 140,00m (PAVIL 01)	
DATA: 2007	PLANTA DE LOCALIZAÇÃO: FLORESTA FÓSSIL

■ DESCASO



DEJETOS / Nas margens do rio Poti, lixo vai se acumulando

Lixo se acumula próximo a floresta fóssil

Secretaria do Meio Ambiente culpa a população por não ajudar com a limpeza da cidade

Entulhos e lixo doméstico se avolumam nas margens do rio Poti na altura da floresta fóssil em Teresina, apesar de existir uma ampla placa no local dizendo que é proibido colocar lixo ali. O departamento de limpeza pública e a Secretaria do Meio Ambiente dizem que não há como conservar área de tamanha importância se a população não ajuda.

Livramento Figueiredo, secretária da Semam, diz que na margem do rio do lado da Potycabana a área da floresta fóssil foi cercada e há dois guardas que se revezam para que o local não seja destruído, mas mesmo assim, à noite quando não existe fiscalização, as pessoas entram e depedram. Livramento diz ainda que na margem do lado da Avenida Marechal Castelo Branco o serviço de informação que existia no vagão turístico pró-

ximo à floresta foi desativado e isso deve ter contribuído para que as pessoas não tivessem receio de jogar lixo no local.

“Mas a Semam está estudando a possibilidade de reativar a atividade do vagão, através de um convênio com o sindicato dos guias turísticos e a iniciativa privada. Com o movimento no local acreditamos que a situação melhore. Este convênio deve ser assinado até o final deste mês”, garante.

Wilmar Wilson Nogueira, diretor do DLP, comenta que há cerca de um mês o local onde está sendo jogado o lixo foi limpo. “Mas as pessoas não colaboram e continuam a poluir e aterrar aquela margem. E aquilo lá não pode ser aterrado, pois poderá ocorrer alagação do conjunto Murilo Resende, que fica próximo. Toda a água deste residencial cai num grotão que tem logo atrás do local onde é jogado o lixo e se for aterrado com entulho a água não vai ter como escorrer e haverá alagação. A idéia da prefeitura é construir uma galeria no local”, finaliza.

Fósseis pré-históricos destruídos em Teresina

O professor Cinéas Santos, presidente da Associação Piauiense de Defesa do Patrimônio da Comunidade, denunciou ontem a destruição de um fóssil datado de milhões de anos, que foi transformado em material de construção de casas.

Segundo Cinéas, o fóssil foi encontrado há três anos atrás nas proximidades do Centro de Formação e Aperfeiçoamento de Oficiais - CFAP, da Polícia Militar, no bairro Ilhotas, às margens do rio Poty. Na época o presidente da APDPC, juntamente com o professor Alcide Filho, secretário da entidade fotografaram, publicaram no jornal DIA e informaram às autoridades

competentes para que se preocupassem, determinando um estudo ou, pelo menos, delimitando a área para proteger o fóssil, "que é um documento de valor inestimável". "Infelizmente", disse Cinéas, "não houve a devida atenção por parte dessas autoridades e a reserva foi transformada em pedra para enchimento de alicerces de casas".

A reserva fóssil constava de alguns troncos, ainda muito bem conservados, inclusive uma árvore com seis metros de diâmetro. "Daí pode-se imaginar a envergadura, ou seja, o tamanho de uma árvore

dessas, o que leva a crer que no Piauí já houve uma floresta de dimensão maior do que a da Amazônia", disse Cinéas lamentando que os documentos comprobatórios só existam em seus arquivos. "O resíduo foi destruído pelo descaso", lamenta.

A descoberta do acervo foi feita por acaso, por um garoto que tomava banho no rio Poty. Impressionado com a estranheza das pedras ele informou ao professor Alcide que, juntamente com Cinéas Santos, promoveu um reconhecimento da área constatando que se tratava de um fóssil muito antigo, de raro valor.

Foto: Mede Filho

Reserva fóssil de árvores gigantes destruídas no Piauí

A destruição de um fóssil datado de milhões de anos foi denunciada ontem pelo presidente da Associação Piauiense de Defesa do Patrimônio da Comunidade, professor Cinéas Santos. O fóssil, encontrado há mais de três anos, fica próximo ao Cefap, no bairro Ilhotas. Conforme Cinéas Santos, o fóssil foi transformado em material

de construção civil. Ele acredita à insensibilidade das autoridades a depredação dessa reserva fóssil, onde ainda podem ser notados troncos de grandes árvores, um dos quais com seis metros de diâmetro. Com base nisso, Cinéas Santos acredita que no Piauí existiu uma floresta de dimensão maior que a da Amazônia. Página 2.



O fóssil pré-histórico depredado

OFÍCIO DPNC/PI Nº 024/97

Teresina(PI), 17 de novembro de 1997.

Senhor Delegado,

De acordo com o Art. nº 10 da Lei 4.515 de 09 de novembro de 1992, que dispõe sobre a proteção do Patrimônio Cultural do Estado do Piauí notificamos a V. Sa. que a Floresta Fóssil do rio Poti, localizada em Teresina, encontra-se em processo de tombamento, estando, portanto, tombada provisoriamente.

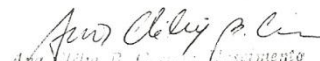
Devido à importância dos troncos fósseis, a área já é protegida por muitos instrumentos legais, sendo o tombamento mais uma ação complementar, visando a valorização da Floresta e a adoção de medidas que a recuperem do estado de abandono e degradação em que se encontra, transformando-a em um espaço turístico e de incentivo ao conhecimento científico.

Lembramos que o tombamento provisório equipara-se para todos os efeitos ao tombamento e conseqüentemente, qualquer intervenção ou alteração na referida Floresta deverão ser previamente examinadas e autorizadas pelo Departamento de Patrimônio Natural e Cultural da Fundação Estadual de Cultura e do Desporto do Piauí, FUNDEC.

Colocamo-nos à disposição para quaisquer esclarecimentos que se fizerem necessários no seguinte endereço:

Departamento do Patrimônio Natural e Cultural da FUNDEC
Praça Mal. Deodoro, 816-Centro
CEP.: 64000-160 - Teresina/PI
Fone: (086)221-5455 ou (086)221-2803 Ramal 209
Fax: (086)221-4656

Atenciosamente,


Ana Cláudia B. C. Nascimento
Chefe Dept. Patrimônio Natural e Cultural

Ilmo Sr.

José de Anchieta Mendes

MD. DELEGADO DE SERVIÇO DO PATRIMÔNIO DA UNIÃO

Rua Almirante Gervásio Sampaio, 685

Parnaíba - PI.

OFÍCIO DFNC/PI Nº 01/98

Teresina(PI), 07 de janeiro de 1998

Senhor Delegado,

De acordo com o § 4º do Art. 10 da Lei nº 4.515 de 09 de novembro de 1992 que dispõe sobre a proteção do Patrimônio Cultural do Estado do Piauí, notificamos a V. Sa. à vista da justificação para o tombamento da Floresta Fóssil do rio Poty localizada em Teresina-PI, de propriedade da União, que manifeste sua manunência ou impugnação, (por escrito), no prazo de 30 (trinta) dias a contar da data do recebimento desta.

Colocamo-nos a disposição para quaisquer esclarecimentos que se fizerem necessários no seguinte endereço:

Dep. do Patrimônio Natural e Cultural da FUNDEC
Praça Mal. Deodoro, 816-Centro
CEP. 64000-160 - Teresina/PI
Fone: (086)221-5455 ou (086)221-2803 Ramal 209
Fax: (086)221-4656

Atenciosamente,

Ilmo. Sr.

José de Anchieta Mendes

MD. DELEGADO DE SERVIÇO DO PATRIMÔNIO DA UNIÃO

Rua Almirante Gervásio Sampaio, 685

Parnaíba - PI.



MINISTÉRIO DA FAZENDA
SECRETARIA DO PATRIMÔNIO DA UNIÃO
Delegacia no Estado do Piauí

Ofício nº 05/98/DPU/PI

Parnaíba/PI; 13 de janeiro de 1998.

Senhora Chefe,

1 - Referindo-nos ao seu ofício DPNC/PI nº 01 de 07-01-98, temos a informar que esta DPU não se opõe ao tombamento da Floresta Fóssil do rio Poty, localizada em Teresina.

2 - Congratulamo-nos, na oportunidade, pelo interesse dessa Fundação na proteção do nosso Patrimônio Cultural.

3 - Renovamos protestos de estima e apreço.

Atenciosamente,

José de Anchieta Mendes de Oliveira
Delegado DPU/PI

Ilma Senhora
Ana Clélia B. Correia Nascimento
Chefe Dept. Patrimônio Natural e Cultural da
Fundação Estadual de Cultura e do Desporto do Piauí
Teresina-PI

